

Ano 12 | Número 131 | Novembro de 2024



Aguardando impactos mais consistentes

Com o aumento do apetite ao risco das Instituições Financeiras (IFs) e o bom desempenho da atividade econômica, o mercado de capitais vem ganhando mais relevância como fonte de financiamento das Pessoas Jurídicas (PJ). Assim, a expansão dos títulos privados de dívida era de 24,8% a.a. em novembro (15,0% a.a. em dez/23) e a dos securitizados de 30,8% a.a. (27,6% a.a. em dez/23). Adicionalmente, no âmbito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), o mercado de crédito apresenta um crescimento considerável, com a elevação anual da carteira oscilando em torno de 10,7% a.a. em novembro (8,1% a.a. em dez/23).

A aceleração do crédito bancário é mais nítida nas modalidades para PJ crescendo em 9,3% a.a. em novembro (4,7% a.a. em dez/23). Nas linhas para Pessoas Físicas (PF), o ritmo de aumento era de 11,6% a.a. em novembro (10,5% a.a. em dez/23). Contudo, com o elevado endividamento das famílias, há um crescimento mais expressivo em algumas linhas que merece atenção: o financiamento de veículos para PF com uma expansão de 21,9% a.a. (12,0% a.a. em dez/23); o crédito pessoal não consignado em 19,5% a.a. (6,1% a.a. em dez/23); e o financiamento imobiliário PF em 12,4% a.a. (11,8% a.a. em dez/23).

Em termos prospectivos, certamente a forte alteração nas condições financeiras e a depreciação da taxa de câmbio terão impacto no mercado de crédito, demandando cautela e diligência adicionais. Com uma trajetória de desaceleração, a média móvel trimestral (MM3) das concessões totais dessazonalizadas saiu de um aumento de 1,9% em out/24 para 0,2% em novembro. Enquanto, o indicador para as modalidades com Recursos Direcionados (RD) avançou de 0,8% para 5,4%, o dos novos empréstimos com Recursos Livres (RL) saiu de 1,6% para -1,4% na margem.

Superando a elevação de 0,75 p.p. na Selic, a taxa média de juros das novas operações de crédito era de 28,6% a.a. em novembro (+0,9 p.p. desde ago/24). Ainda beneficiando-se do bom momento da economia, a taxa média de inadimplência dos empréstimos mostra ainda um comportamento confortável. Após 5 meses em 3,2%, a inadimplência recuou para 3,1% em novembro (3,2% em dez/23), com o indicador ficando em 2,3% para PJ (0,0 p.p. no mês e -0,2 p.p. no ano) e em 3,7% para PF (0,0 p.p. no mês e no ano).

Ainda aguardando uma eventual materialização de impactos mais consistentes da deterioração das condições financeiras, a Diretoria de Economia, Regulação e Produtos da ABBC projeta uma desaceleração no mercado de crédito, com o crescimento nominal do saldo no SFN saindo de 10,5% em 2024 para 9,1% em 2025, números abaixo das estimativas de aumento de 10,6% e 9,6% do Banco Central (BC).

Projeções – ABBC

SFN	Projeções			
	2022	2023	2024	2025
Total	14,5%	8,1%	10,5%	9,1%
Pessoa Física	17,7%	10,5%	11,7%	10,0%
Pessoa Jurídica	11,9%	4,7%	8,7%	7,7%
Recursos Livres	14,9%	5,6%	9,7%	8,7%
Pessoa Física	17,4%	8,4%	11,0%	10,0%
Pessoa Jurídica	11,9%	2,1%	8,0%	7,0%
Recursos Direcionados	14,0%	11,9%	11,7%	9,7%
Pessoa Física	18,0%	13,1%	12,5%	10,0%
Pessoa Jurídica	6,9%	9,6%	10,0%	9,0%

Agregados do Crédito

O saldo do Crédito Ampliado ao Setor Não Financeiro (CASNF) registrou uma alta mensal de 1,9% em novembro, somando R\$ 18,2 trilhões e representando 156,0% do PIB (147,9% em dez/23). Por categorias, houve altas na margem de: 4,9% nas captações externas (com 4,8% de depreciação cambial); 1,1% nos empréstimos; e 1,2% nos títulos de dívida.

Em termos anualizados, o CASNF saiu de um crescimento de 14,4% a.a. em out/24 para 14,9% a.a. em novembro (8,3% a.a. em dez/23), com avanços de: 15,3% a.a. nos títulos de dívida; 10,4% a.a. nos empréstimos; e 24,1% a.a. nas captações externas (22,7% de depreciação cambial). Com o mercado de capitais ganhando significativa relevância como fonte de financiamento para PJ, a expansão dos títulos privados de dívida (Debêntures e Notas Comerciais) subiu de 23,7% a.a. para 24,8% a.a. (15,0% a.a. em dez/23) e a dos securitizados (CRLs, CRAs e FIDCs) diminuiu de 32,0% a.a. para 30,8% a.a. (27,6% a.a. em dez/23).

Totalizando R\$ 6,3 trilhões em novembro, o saldo das operações de empréstimos do SFN apresentou uma alta na margem de 1,2%, refletindo as elevações de 1,4% nas modalidades para PJ e de 1,0% para PF. Por sua vez, a expansão anual da carteira acomodou-se, com o crescimento oscilando de 10,6% a.a. em out/24 para 10,7% a.a. em novembro (8,1% a.a. em dez/23). Já o ritmo de avanço das linhas para PJ aumentou de 8,6% a.a. para 9,3% a.a. (4,7% a.a. em dez/23), enquanto para PF desacelerou de 11,8% a.a. para 11,6% a.a. (10,5% a.a. em dez/23).

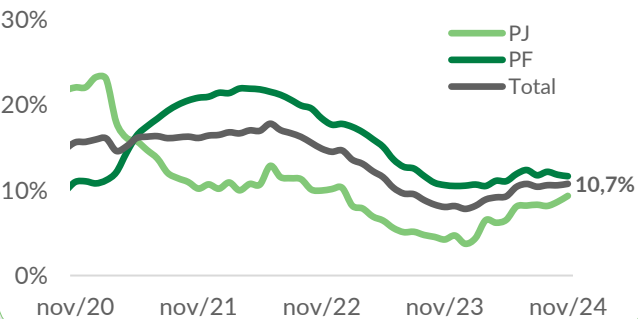
Por fonte de recursos, nas linhas com RD houve crescimento no mês de 1,1%, com aumentos de 1,5% para PJ e de 0,9% para PF. A expansão anualizada reduziu-se de 11,4% a.a. em out/24 para 11,3% a.a. em novembro (11,9% a.a. em dez/23), com as linhas para PJ mantendo na margem a elevação de 9,3% a.a. e para PF desacelerando de 12,5% a.a. para 12,4% a.a. (13,1% a.a. em dez/23).

Para RL, a alta mensal foi de 1,2%, com crescimentos de 1,3% para PJ e 1,1% para PF. Em 12m, o aumento acelerou de 10,0% a.a. em out/24 para 10,3% a.a. em novembro (5,6% a.a. em dez/23). Com o avanço das modalidades para PJ saindo de 8,2% a.a. para 9,3% a.a. (2,1% a.a. em dez/23) e para PF reduzindo-se de 11,2% a.a. para 11,0% a.a. (8,4% a.a. em dez/23).

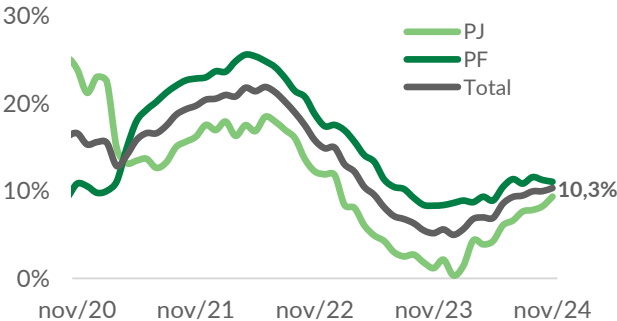
Crédito Ampliado ao Setor não Financeiro

nov/24	Participação	a.a.
Empréstimos e financiamentos	36,2%	10,4%
SFN	34,1%	10,2%
Outras sociedades e financeiras	1,0%	16,7%
Fundos governamentais	1,1%	9,4%
Títulos de Dívida	45,1%	15,3%
Públicos	33,6%	11,7%
Privados	6,5%	24,8%
Securitizados	4,9%	30,8%
Dívida Externa	18,7%	24,1%
Empréstimos	12,6%	21,3%
Títulos emitidos no mercado externo	2,0%	46,5%
Títulos emitidos no mercado interno	4,1%	23,3%
Total		14,9%

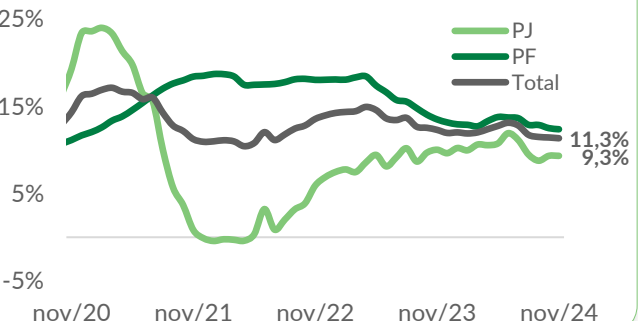
SFN Total - Variação Anual



Recursos Livres - Variação Anual



Recursos Direcionados - Variação Anual



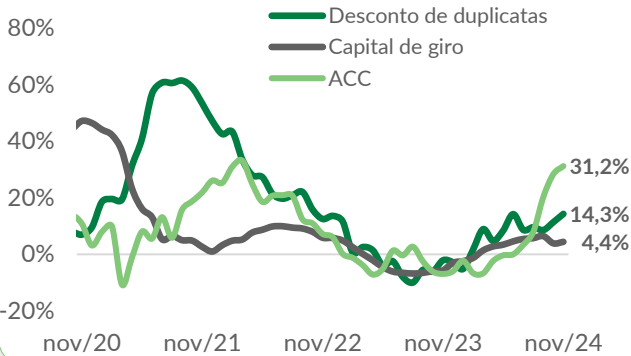
Crédito por Modalidade

Representando 31,2% do total das operações com RL para PJ, o crédito para capital de giro registrou uma alta mensal de 0,3%, com a taxa anual avançando de 3,9% a.a. em out/24 para 4,4% a.a. em novembro (-3,0% a.a. em dez/23). Já com uma participação de 12,8%, o desconto de duplicatas e recebíveis elevou-se na margem em 7,1%, com a taxa anualizada saindo de 11,3% a.a. para 14,3% a.a. (-2,8% a.a. em dez/23). Com 6,3% do total desse segmento, a antecipação de faturas acumulou uma alta na margem de 0,6%, passando de uma expansão de 5,0% a.a. para 9,0% a.a. (32,3% a.a. em dez/23).

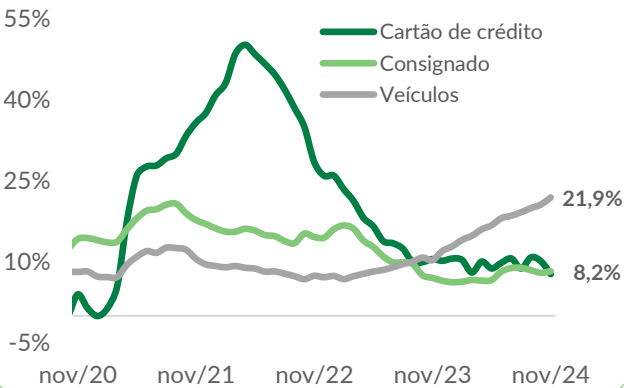
Com participação de 31,9% nas linhas com RL para PF, o saldo da modalidade de crédito pessoal consignado aumentou 0,4% na margem, acelerando a expansão de 8,0% a.a. em out/24 para 8,2% a.a. em novembro (6,5% a.a. em dez/23). Na decomposição desta linha, as variações foram de: 6,6% a.a. para 7,7% a.a. para servidores públicos (7,7% a.a. em dez/23); -2,5% a.a. para -3,4% a.a. para trabalhadores do setor privado (-0,6% a.a. em dez/23); e 11,8% a.a. para 11,0% a.a. para beneficiários do INSS (6,1% a.a. em dez/23). Com 27,2% de participação, o estoque das operações com cartão de crédito subiu 1,7% no mês, desacelerando de um crescimento de 10,1% a.a. para 7,7% a.a. (10,2% a.a. em dez/23). Respondendo por 16,2%, o financiamento de veículos para PF apresentou um crescimento mensal de 1,5%, intensificando a expansão de 20,6% a.a. para 21,9% a.a. (12,0% a.a. em dez/23). Finalmente com uma parcela de 15,0%, o crédito pessoal não consignado cresceu 1,2% na margem, aumentando o crescimento de 19,0% a.a. para 19,5% a.a. (6,1% a.a. em dez/23).

O estoque das operações com o BNDES, que respondem por 48,8% da carteira com RD para PJ, aumentou 1,0% em novembro, levando a variação anual de 5,9% a.a. em out/24 para 7,2% a.a. (2,2% a.a. em dez/23). Com parcela de 34,3%, a rubrica Outros créditos, que engloba os programas emergenciais do governo, acumulou uma elevação de 2,4% margem, com o avanço desacelerando de 11,1% a.a. para 10,8% a.a. (12,4% a.a. em dez/23). Já nas linhas para PF, o financiamento imobiliário, que representa 65,2% do total, subiu 0,9% em novembro, mantendo na margem o crescimento de 12,4% a.a. (11,8% a.a. em dez/23). Por fim, o crédito rural PF, com participação de 29,8%, aumentou 0,7% no mês, reduzindo a alta de 12,6% a.a. para 11,9% a.a. (17,8% a.a. em dez/23).

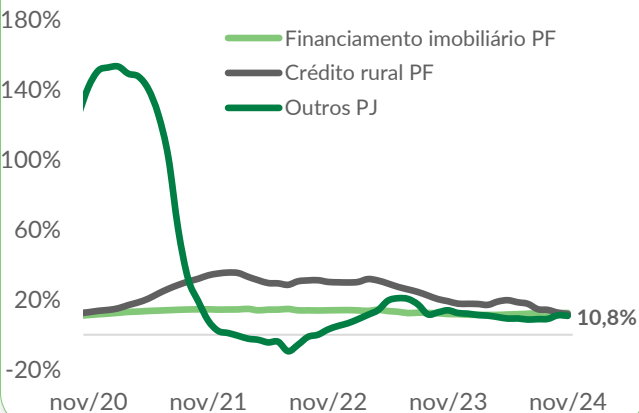
Recursos Livres – Variação Anual
Pessoa Jurídica



Recursos Livres – Variação Anual
Pessoa Física



Recursos Direcionados



Concessões

Com 4 dias úteis a menos em relação a out/24, as concessões nominais de crédito caíram -6,1% em novembro. Os novos empréstimos com RL diminuíram em -3,9%, refletindo as quedas de -2,4% para PJ e de -5,2% para PF. Representando apenas 10,6% do total, as concessões com RD caíram -21,0% na margem, com quedas de -27,8% para PJ e de -16,8% para PF.

Nas séries com ajuste sazonal, o total de novos empréstimos recuou -0,7% no mês, com decréscimos de -0,6% e de -1,5% nos segmentos para PJ e PF, respectivamente. Nas modalidades com RL, a redução foi de -0,1%, com diminuição de -1,1% para PJ e de -2,2 para PF. Com RD, houve uma redução de -0,2%, distribuída por queda de -8,4% nas linhas para PJ e aumento de 1,9% para PF. Ainda nos números ajustados sazonalmente, as concessões das linhas não rotativas caíram -0,4% no mês nas modalidades com RL para PJ e -3,3% para PF. Por modalidades: +10,7% no capital de giro; -6,9% no cartão de crédito à vista para PF; +6,0% no crédito rural total (PF+PJ); e +0,9% para o financiamento de veículos para PF.

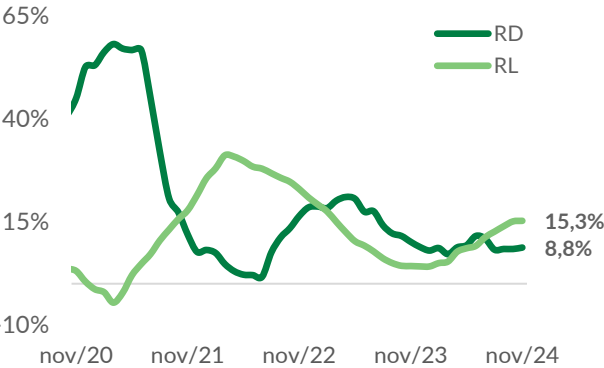
Com uma trajetória recente de desaceleração, a MM3 das concessões totais dessazonalizadas saiu de um aumento de 1,9% em out/24 para 0,2% em novembro. Além de confirmar essa tendência, a MM3 para os novos empréstimos com RL apresentou queda no trimestre, saindo de 1,6% para -1,4% na margem. Na segmentação, as taxas de variação foram de: 5,3% para 0,7% para PJ; e 0,9% para -0,4% para PF. Já para RD, o indicador avançou de 0,8% para 5,4%. Na abertura, as variações foram de: 7,6% para 18,2% para PJ; e 0,6% para 3,6% para PF.

Em 12 meses (12m), o crescimento das concessões nominais oscilou de 14,4% a.a. em out/24 para 14,5% a.a. em novembro, com as expansões acelerando de 15,4% a.a. para 16,4% a.a. nas linhas para PJ e reduzindo-se de 13,5% a.a. para 13,0% a.a. para PF. Com RL, as variações foram de 15,1% a.a. para 15,3% a.a., com a expansão acelerando de 16,1% a.a. para 17,0% a.a. para PJ e reduzindo-se de 14,3% a.a. para 13,8% a.a. para PF. Por fim, com RD houve aceleração de 8,4% a.a. para 8,8% a.a., com a variação para PJ aumentando de 7,9% a.a. para 10,2% a.a., porém para PF houve perda de ritmo com a taxa reduzindo-se de 8,7% a.a. para 8,1% a.a..

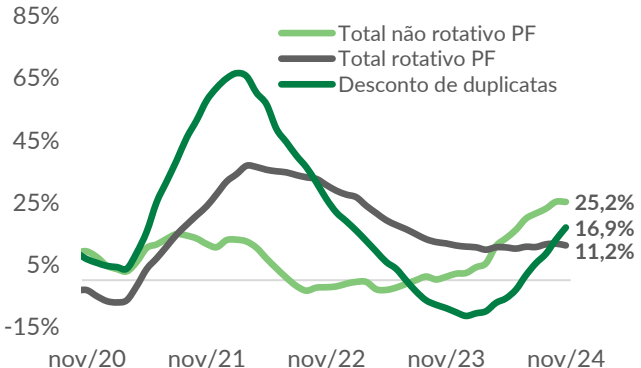
Por modalidades com RL, as variações foram de: 11,0% a.a. para 14,6% a.a. no capital de giro (-10,8% a.a.); 56,5% a.a. para 52,4% a.a. na antecipação de faturas (21,1% a.a. em dez/23); e 13,0% a.a. para 16,9% a.a. em desconto de duplicatas (-10,3% a.a. em dez/23). Nas linhas para PF de: 27,6% a.a. para 28,3% a.a. no crédito não consignado (-3,8% a.a. em dez/23); de 7,5% a.a. para 6,3% a.a. no consignado do servidor público (5,2% a.a. em dez/23); de 36,2% a.a. para 33,9% a.a. no consignado para beneficiários do INSS (-3,2% a.a. em dez/23); 37,4% a.a. para 36,3% a.a. no financiamento de veículos (14,3% a.a. em dez/23); 0,7% a.a. para 0,0% a.a. no cartão de crédito rotativo (6,0% a.a. em dez/23); e -25,1% a.a. para -26,4% a.a. na composição de dívidas (13,6% a.a. em dez/23).

Já as principais linhas com RD passaram de: 11,6% a.a. para 15,0% a.a. (0,7% a.a. em dez/23) no repasse de recursos do BNDES para PJ; de 16,6% a.a. para 23,8% a.a. na rubrica Outros (24,7% a.a. em dez/23); 23,4% a.a. para 24,3% a.a. no financiamento imobiliário para PF (1,4% a.a. em dez/23) e de -2,7% a.a. para -4,3% a.a. no crédito rural para PF (7,6% a.a. em dez/23).

Concessões Acumuladas em 12M



Concessões Acumuladas em 12M

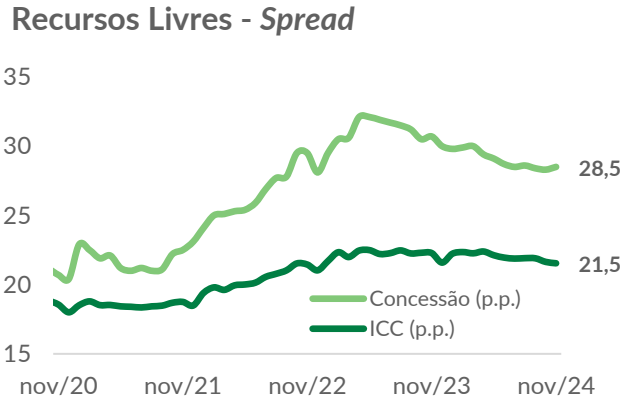
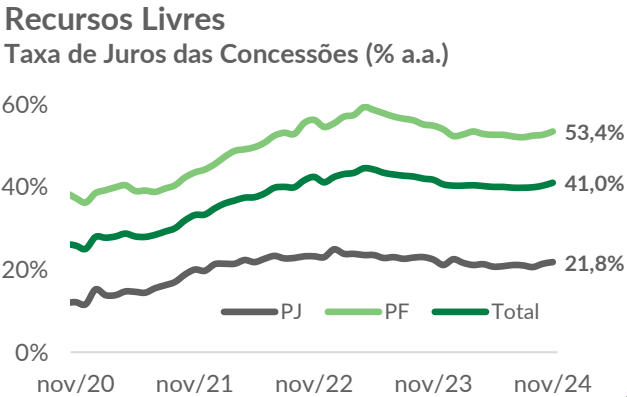
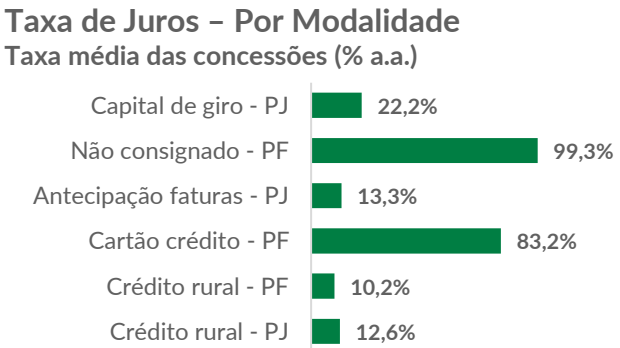
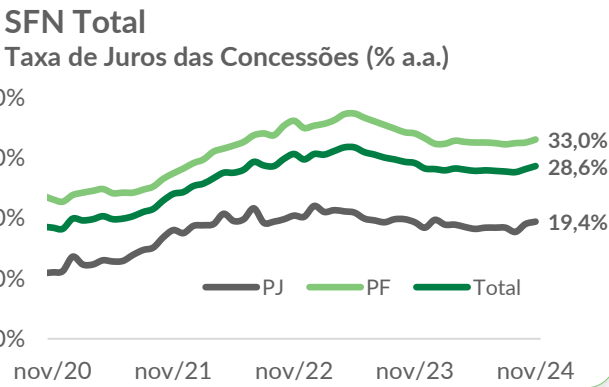


Juros, ICC & Spread

O aperto da política monetária iniciado em set/24 vai gradualmente se transmitindo na evolução da taxa média de juros dos empréstimos do SFN. Superando a elevação de 0,75 p.p. na Selic, o indicador subiu de 28,1% a.a. em out/24 para 28,6% a.a. em novembro (+0,9 p.p. desde ago/24). A taxa média aumentou na margem de 19,0% a.a. para 19,4% a.a. (+1,0 p.p. desde ago/24) nas linhas para PJ, enquanto para PF a variação foi 32,5% a.a. para 33,0% a.a. (+0,8 p.p. desde ago/24). Com elevação de 0,7 p.p. no mês, a taxa média de juros nas modalidades de crédito com RL alcançou 41,0% a.a. em novembro (+1,2 p.p. desde ago/24). Na abertura desta carteira, a taxa média para PJ subiu 0,4 p.p. na margem para 21,8% a.a. (+0,8 p.p. desde ago/24) e para PF aumentou em 0,8 p.p. para 53,4% a.a. (+1,4 p.p. desde ago/24).

Dentre as modalidades com RL, o indicador era de: 99,3% a.a. no crédito pessoal não consignado (+2,1 p.p. no mês e +3,9 p.p. desde ago/24); 83,2% a.a. no cartão de crédito para PF (+1,0 p.p. no mês e +0,3 p.p. desde ago/24); 445,8% a.a. no rotativo (+6,9 p.p. no mês e 18,9% desde ago/24); e 183,3% a.a. no parcelado (+3,3 p.p. no mês e +1,0 p.p. desde ago/24); 22,2% a.a. no capital de giro (+0,9 p.p. no mês e +0,6 p.p. desde ago/24); 16,5% a.a. no desconto de duplicatas e recebíveis (0,0 p.p. no mês e +0,2 p.p. desde ago/24); e em 13,3% a.a. na antecipação de faturas (+0,3 p.p. no mês e +0,6 p.p. desde ago/24). Já na carteira com RD, a taxa média era de 10,7% a.a. em novembro (-0,1 p.p. no mês e +0,3 p.p. desde ago/24), composta por 13,4% a.a. para PJ (+0,2 p.p. no mês e +1,4 p.p. desde ago/24) e 9,9% a.a. para PF (-0,2 p.p. no mês e -0,1 p.p. desde ago/24). Por modalidades, as taxas médias eram de: 14,0% no crédito com recursos do BNDES (+0,2 p.p. no mês e +1,7 p.p. desde ago/24); 12,6% a.a. no crédito rural para PJ (+0,3p.p. no mês e +1,0 p.p. desde ago/24); 10,2% a.a. no crédito rural para PF (-0,3 p.p. no mês e -0,6 p.p. desde ago/24); e de 9,5% a.a. nos financiamentos imobiliários PF (-0,2 p.p. no mês e 0,0 p.p. desde ago/24).

Considerando-se a alta de 0,5 p.p. na margem da taxa média de captação com RL para 12,5% a.a., o spread médio da carteira subiu 0,2 p.p. em novembro para 28,5 p.p. (-0,1 p.p. desde ago/24). Na abertura por tipo de tomador, o indicador era de 9,6 p.p. para PJ (-0,1 p.p. no mês e -0,3 p.p. desde ago/24) e de 40,8 p.p. para PF (+0,4 p.p. no mês e +0,1 p.p. desde ago/24). Por sua vez, o Indicador do Custo do Crédito (ICC) com RL, que leva em consideração o estoque total de crédito das IFs, fechou em 31,1% a.a. (+0,1 p.p. no mês e -0,1 p.p. desde ago/24). Com a elevação dos custos de captação, o spread médio do ICC era de 21,5 p.p. em novembro (-0,1 p.p. no mês e -0,4 p.p. desde ago/24).



Inadimplência e crédito por tipo controle

Ainda beneficiando-se da geração de caixa nas PJ propiciada pelo aquecimento da economia e da forte recuperação do mercado de trabalho e da renda para as PF, a taxa média de inadimplência dos empréstimos mostra ainda um comportamento confortável. Após 5 meses em 3,2%, a inadimplência recuou para 3,1% em novembro (3,2% em dez/23), com o indicador ficando em 2,3% para PJ (0,0 p.p. no mês e -0,2 p.p. no ano) e 3,7% para PF (0,0 p.p. no mês e no ano)

Considerando-se somente a carteira com RL, a taxa média de inadimplência era de 4,3%, acumulando reduções de -0,1 p.p. na margem e de -0,2 p.p. no ano, ficando em 5,4% para PF (0,0 p.p. no mês e -0,2 p.p. no ano) e 2,8% para PJ (-0,1 p.p. no mês e -0,3 p.p. no ano).

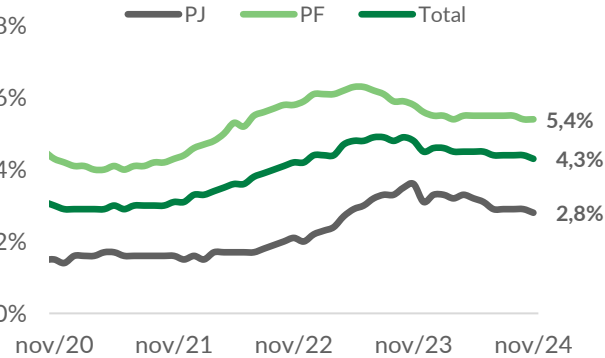
Nas modalidades com RL, as taxas de inadimplência eram de: 53,8% no cartão de crédito rotativo PF (-1,2 p.p. no mês e -0,1 p.p. no ano); 11,8% no cartão de crédito parcelado PF (0,0 p.p. no mês e +1,7 p.p. no ano); 17,0% em composição de dívidas (-0,2 p.p. no mês e +1,9 p.p. no ano); 11,4% no cheque especial PF (-0,3 p.p. no mês e -2,2 p.p. no ano); 5,9% no crédito pessoal não consignado (-0,1 p.p. no mês e -0,3 p.p. no ano); e de 4,7% no capital de giro (-0,1 p.p. no mês e +0,1 p.p. no ano), sendo 1,8% para prazo menor de 365 dias, 5,2% para o prazo maior de 365 dias e 5,0% no teto rotativo.

Já dentre as linhas com RD, os indicadores eram de: 0,8% nos créditos com recursos do BNDES (+0,1 p.p. no mês e no ano); 2,8% em outros créditos PJ (0,0 p.p. no mês e +0,6 p.p. no ano); 10,7% em outros créditos PF (-0,4 p.p. no mês e +9,6 p.p. no ano); 1,3% no financiamento imobiliário PF (+0,1 p.p. no mês e -0,1 p.p. no ano); e de 2,5% no crédito rural PF (+0,2 p.p. no mês e +1,4 p.p. no ano).

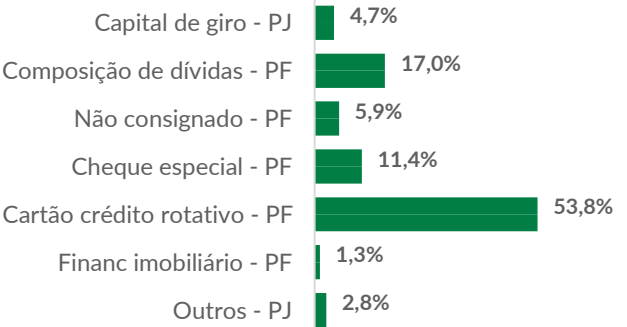
Analisando o crédito por controle de capital das IFs, as Públicas (IFpub) alcançaram 42,7% do saldo total, acumulando uma elevação de 0,9% na margem e avançando 9,8% a.a.. As IFs Privadas (IFpri) tinham uma participação de 43,2%, com alta de 1,5% na margem e expandindo 12,4% a.a.. Já as IFs Estrangeiras (IFest) fecharam com uma parcela de 14,1%, refletindo as elevações de 1,2% na margem e um crescimento de 8,5% a.a..

Na margem, não foram observadas mudanças nos níveis de provisões das IFpub e IFpri. Os indicadores em novembro eram, respectivamente, de: 4,9% (5,1% em dez/23) e 6,7% (7,2% em dez/23). Já para as IFest recuou -0,1 p.p. no mês para 5,8% (5,9% em dez/23). Com relação à taxa de inadimplência, o número ficou estável na margem para as IFpub e IFest em, respectivamente, 2,8% e 3,0% (2,6% e 2,9% em dez/23), enquanto para as IFpri o indicador recuou -0,1 p.p. na margem para 3,5% (3,9% em dez/23).

Recursos Livres – Inadimplência



Inadimplência por Modalidades

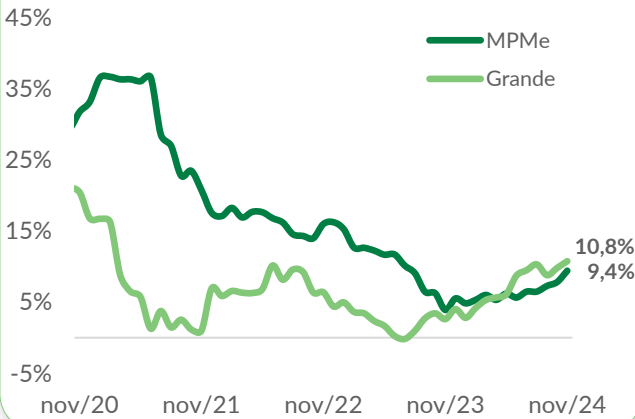


Por Porte das Empresas

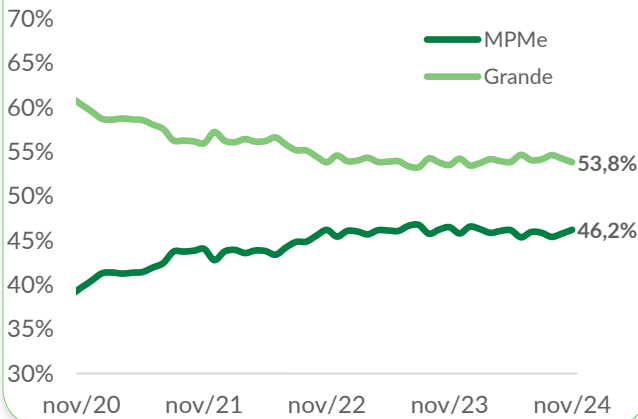
A carteira de crédito destinado às PJ apresentou um desempenho positivo em novembro, subindo 1,4% na margem, com elevações de 2,6% no saldo das Micro Pequenas e Médias empresas (MPMe) e de 0,8% no das Grandes empresas (Ge). Assim, a participação das Ge diminuiu -0,4 p.p. na margem para 53,8% (54,2% em dez/23). Em 12m, a variação do saldo Ge acelerou de 9,8% a.a. em out/24 para 10,8% a.a. em novembro (4,0% a.a. em dez/23). Da mesma forma, o crescimento do estoque para MPMe avançou de 7,8% a.a. para 9,4% (5,5% a.a. em dez/23).

Com relação à qualidade dos empréstimos, a taxa de inadimplência das MPMe reduziu-se em -0,2 p.p. no mês para 4,3% (4,1% em dez/23), enquanto a das Ge subiu 0,1 p.p. na margem para 0,3% (0,6% em dez/23). Já o saldo classificado de maior risco nas operações PJ – com rating entre “E” e “H” – registrou uma queda de -0,1 p.p. frente a out/24, alcançando 5,8% da carteira total para PJ (6,6% em dez/23), com redução de -0,3 p.p. para 8,7% para as MPMe (8,9% em dez/23) e de -0,1 p.p. para 3,3% para as Ge (4,6% em dez/23).

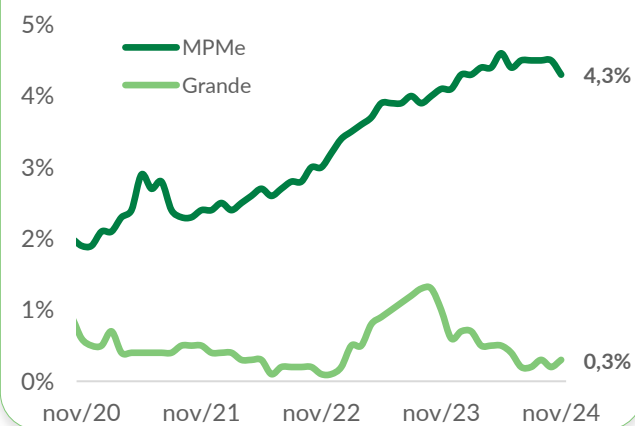
Variação Anual



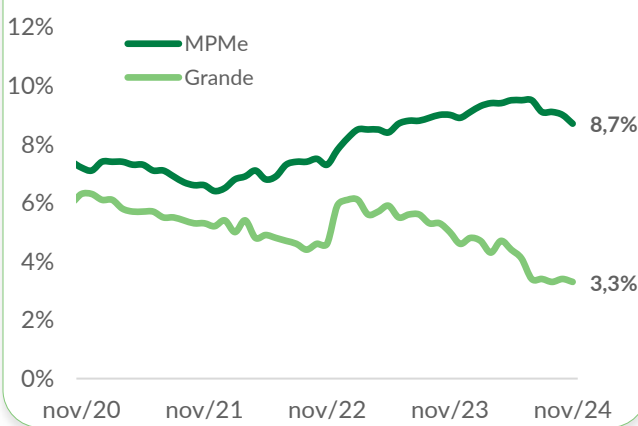
Participação



Inadimplência



Saldo de Maior Risco
Classificado entre “E” e “H”



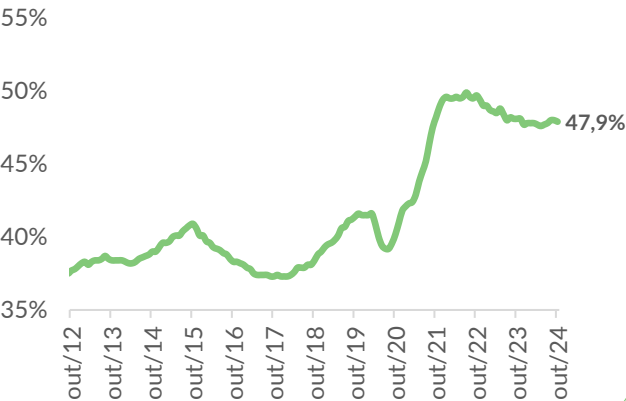
Endividamento e Comprometimento da Renda das Famílias

Entendido como a relação percentual entre o saldo das dívidas das famílias e a renda acumulada em 12 meses, definida pela Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF), o endividamento das famílias recuou -0,1 p.p. em outubro para 47,9%, após manter-se estável na margem em set/24 (47,7% em dez/23). Com movimento mensal de mesma magnitude, o indicador que excetua o crédito habitacional fechou outubro em 29,9% (29,8% em dez/23).

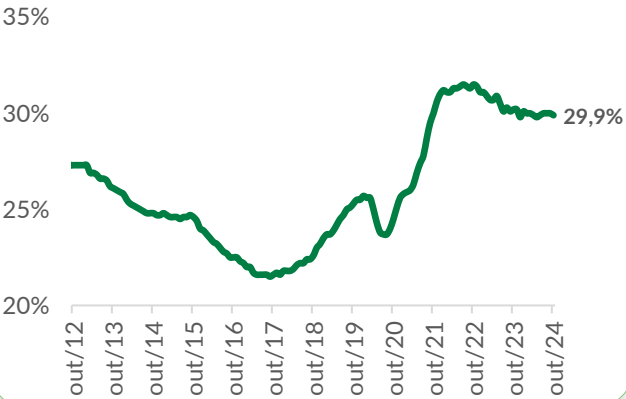
Calculado pela relação percentual entre o valor médio estimado para o pagamento do serviço das dívidas das famílias no trimestre encerrado no mês e a RNDBF média apurada no período, em termos dessazonalizados, o índice de comprometimento da renda recuou -0,1 p.p. na margem para 26,3% em outubro (25,9% em dez/23). Desconsiderando-se o crédito habitacional, o indicador fechou em 24,1%, com redução de -0,2 p.p. em outubro (23,8% em dez/23).

A evolução dos indicadores reflete a aceleração no ritmo de crescimento da Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF). Em outubro, a MM3 da RNDBF – utilizada no cálculo do comprometimento – registrou alta de 11,5% a.a. ante 10,3% a.a. em set/24 (13,6% a.a. em dez/23). No mesmo sentido, o crescimento da RNDBF acumulada em 12m – utilizada para auferir o endividamento – saiu de 12,1% a.a. em set/24 para 12,3% a.a. em outubro (12,5% a.a. em dez/23).

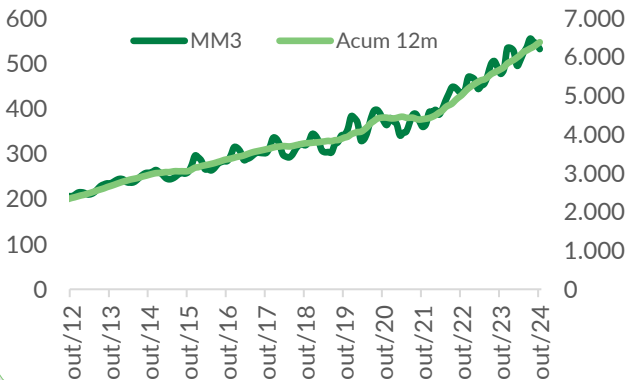
Endividamento Total das Famílias



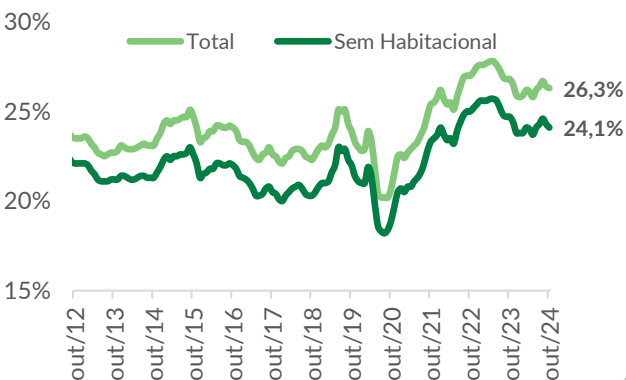
Endividamento Exceto Habitacional



Renda Nacional Disponível Bruta Em R\$ bilhões – MM3 no eixo da esquerda



Comprometimento da Renda Dados dessazonalizados



*A metodologia baseia-se no conceito de Renda Nacional Disponível Bruta das Famílias (RNDBF), substituindo a Massa Salarial Ampliada Disponível (MSAD) e incluindo aos rendimentos do trabalho, benefícios previdenciários e dos programas de proteção social do governo os recursos recebidos extraordinariamente pelas famílias, como o saque emergencial do FGTS e o auxílio emergencial. Na avaliação do comprometimento, utiliza no denominador a MM3 do indicador de renda, enquanto no endividamento é aplicada a renda acumulada em 12 meses.

Dados do Crédito – Novembro de 2024

				Variações (%)		
Carteira de Crédito (R\$ bi)	nov/24	2023 ¹	2022 ¹	mês	trimestre	12 meses
Total	6.315	8,1%	14,5%	1,2%	3,0%	10,7%
Recursos Livres	3.661	5,6%	14,9%	1,2%	2,7%	10,3%
Pessoa Física	2.123	8,4%	17,4%	1,1%	2,8%	11,0%
Pessoa Jurídica	1.537	2,1%	11,9%	1,3%	2,7%	9,3%
Recursos Direcionados	2.654	11,9%	14,0%	1,1%	3,5%	11,3%
Pessoa Física	1.774	13,1%	18,0%	0,9%	3,2%	12,4%
Pessoa Jurídica	880	9,6%	6,9%	1,5%	4,0%	9,3%
Total PF	3.897	10,5%	17,7%	1,0%	3,0%	11,6%
Total PJ	2.418	4,7%	10,1%	1,4%	3,1%	9,3%

				Variações (%)		
Concessão de Crédito (R\$ bi)*	nov/24	2023 ¹	2022 ¹	mês	trimestre	12 meses
Total	609	4,7%	20,7%	-6,1%	3,1%	14,5%
Recursos Livres	545	4,2%	20,9%	-3,9%	2,9%	15,3%
Pessoa Física	293	9,3%	21,0%	-5,2%	3,0%	13,8%
Pessoa Jurídica	252	-1,3%	20,9%	-2,4%	2,7%	17,0%
Recursos Direcionados	64	8,9%	18,5%	-21,1%	4,8%	8,8%
Pessoa Física	41	5,3%	12,4%	-16,7%	1,4%	8,1%
Pessoa Jurídica	24	17,0%	35,3%	-27,7%	11,8%	10,2%
Total PF	334	8,7%	19,7%	-6,8%	2,8%	13,0%
Total PJ	275	0,0%	21,8%	-5,2%	3,5%	16,4%

				Variações (meses)		
Prazo da Carteira (meses)	nov/24	2023 ¹	2022 ¹	mês	trimestre	12 meses
Total	57	56	55	0	0	0
Recursos Livres	22	22	21	0	0	0
Pessoa Física	28	28	26	0	0	0
Pessoa Jurídica	17	16	16	0	0	1
Recursos Direcionados	95	95	96	-1	-1	0
Pessoa Física	115	114	115	0	0	1
Pessoa Jurídica	56	58	61	-1	-1	-2
Total PF	74	74	73	0	0	0
Total PJ	32	32	32	0	0	0

¹Variações anuais nos finais de períodos

* Nos dados sobre concessões, as variações são apuradas da seguinte forma:

- no mês: concessões no mês de referência/concessões no mês anterior.
- no trimestre: concessões acumuladas nos últimos três meses/concessões acumuladas nos três meses antecedentes.
- em 12 meses: concessões acumuladas nos últimos 12 meses/concessões acumuladas nos 12 meses antecedentes.

Dados do Crédito – Novembro de 2024

Prazo das Concessões (meses)	nov/24	2023 ¹	2022 ¹	Variações (meses)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	126	124	122	-2	-1	2
Recursos Livres	45	46	44	-2	-2	-2
Pessoa Física	60	61	62	-1	-1	0
Pessoa Jurídica	27	30	26	-3	-4	-5
Recursos Direcionados	214	209	215	-1	1	6
Pessoa Física	276	270	263	3	4	10
Pessoa Jurídica	91	91	123	-9	-3	-3
Total PF	175	173	168	1	1	5
Total PJ	53	54	62	-5	-4	-4

Taxas de juros (% a.a.)	nov/24	2023 ¹	2022 ¹	Variações (p.p.)		
				mês	trimestre	12 meses
Total	28,6%	28,2%	29,7%	0,5	0,9	-0,5
Recursos Livres	41,0%	40,6%	41,1%	0,7	1,2	-0,7
Pessoa Física	53,4%	53,9%	54,5%	0,8	1,4	-1,4
Pessoa Jurídica	21,8%	21,1%	23,0%	0,4	0,8	-0,6
Recursos Direcionados	10,7%	10,1%	11,6%	-0,1	0,3	0,2
Pessoa Física	9,9%	9,7%	11,4%	-0,2	-0,1	-0,4
Pessoa Jurídica	13,4%	11,5%	12,0%	0,2	1,4	2,2
Total PF	33,0%	33,2%	34,9%	0,5	0,8	-1,0
Total PJ	19,4%	18,4%	20,2%	0,4	1,0	0,1

Inadimplência (% da carteira)	nov/24	2023 ¹	2022 ¹	mês	trimestre	12 meses
Total	3,1%	3,2%	3,0%	-0,1	-0,1	-0,3
Recursos Livres	4,3%	4,5%	4,2%	-0,1	-0,1	-0,5
Pessoa Física	5,4%	5,6%	5,9%	0,0	-0,1	-0,4
Pessoa Jurídica	2,8%	3,1%	2,0%	-0,1	-0,1	-0,8
Recursos Direcionados	1,6%	1,3%	1,2%	0,1	0,1	0,1
Pessoa Física	1,7%	1,4%	1,3%	0,1	0,1	0,3
Pessoa Jurídica	1,4%	1,2%	1,0%	0,0	0,1	-0,2
Total PF	3,7%	3,7%	3,9%	0,0	0,0	-0,1
Total PJ	2,3%	2,5%	1,7%	0,0	-0,1	-0,5

¹Variações anuais nos finais de períodos
²Valores nos finais de período.



Diretoria de Economia, Regulação e Produtos



abbc.org.br
assessoriaeconomica@abbc.org.br



Av. Paulista, 1842 -15º andar -Conj. 156
Edifício Cetenco Plaza -Torre Norte –
Cerqueira César São Paulo –SP



Tel: (55) 11 3288-1688